

Os Sentidos do Trabalho e os Docentes de Administração: o que apontam os resultados das pesquisas brasileiras?

Janduhy Camilo Passos – camilo@fagen.ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

John Rhayllander Botelho Pires – Wizard.jrbp@gmail.com

Escola de Idiomas Wizard

Virgilio Eliel Pereira - virgilioelielpereira@gmail.com

Faculdade de Marketing e Negócios UNIESSA

Área temática: Gestão de Pessoas

RESUMO

O objetivo deste artigo consistiu em examinar os sentidos que os professores da graduação em Administração atribuem ao trabalho que desenvolvem. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e baseada em dados secundários. Em termos metodológicos, foram selecionados estudos realizados no Brasil, desenvolvidos em instituições de ensino públicas e privadas, e que versam sobre os sentidos do trabalho docente. Assim, foram realizadas buscas em bases de dados, utilizando as palavras-chave: sentidos do trabalho; professor; docente; docência; Administração; significados do trabalho. Optou-se pelas pesquisas cujos objetivos principais consistiam em analisar (ou identificar ou conhecer) os sentidos (ou significados) do trabalho, tendo como sujeitos os professores da graduação mencionada. Foram encontrados 06 (seis) estudos, localizados entre os anos de 2010 a 2015. Os resultados evidenciaram que o trabalho é central na vida dos docentes, sendo percebido, em muitos casos, como fonte de prestígio, status, e prazeroso face as interações sociais com os alunos e com os demais pares. Ainda, é apontado como um meio de atualização e qualificação constante. Os professores de Administração pesquisados percebem sentido no trabalho quando nele estão presentes elementos que os conduzem a sentimentos de auto realização, inserção e reconhecimento social, senso de utilidade e atualização constante. Nesse ponto, a falta de interesse manifestada pelos discentes ocasiona frustrações aos professores e suscita um sentimento de incapacidade, por não conseguir a atenção do aluno com as temáticas que desenvolve. Esses fatores, muitas vezes, são interpretados como sinônimo de insucesso pelo docente, levando-o à frustração no trabalho que desempenha.

Palavras-chave: Sentidos do trabalho. Docência. Administração.

1. Introdução

Segundo Novo et al (2010), é importante desvendar como o trabalho é interpretado pelas mais diversas categorias profissionais, pois tais percepções impactam os trabalhadores e os vínculos que os mesmos estabelecem com as organizações das quais fazem parte. Não obstante, conhecer os sentidos atribuídos ao trabalho possibilita que sejam reavaliadas e instituídas novas práticas de recursos humanos. Isto porque, a visão dos indivíduos sobre trabalho influencia diretamente a execução das atividades laborais e a produtividade dos trabalhadores, considerando que afeta as crenças, a legitimidade e aquilo que pode ser tolerável em relação às funções exercidas, na verdade, ao trabalho (MOW, 1987).

No âmbito da Educação, as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas estão imersas em um contexto de transformações advindas, em grande parte, das "políticas públicas voltadas à promoção do acesso ao ensino superior a um número cada vez maior de pessoas" (NOVO et al, 2010, p.10). Nesse contexto, tanto a sociedade, quanto as instituições de ensino e, por extensão, a vida dos seus docentes, sofrem impactos diretos, tendo em vista o maior número de alunos, a sua diversidade e níveis diferenciados.

Conforme apontam Kilimnik et al (2015), além de antiga, a docência possui forte significado social. Geralmente, os indivíduos buscam a docência movidos pela vocação, contudo. Outros, porém, visualizam essa atividade como um meio de sobrevivência ou complementação de renda, em especial, no que se refere ao ensino superior face a expansão ocorrida nos últimos anos no Brasil, sendo este o caso dos cursos de Administração.

De acordo com Bertero (2006), a graduação em Administração de Empresas no Brasil foi massificada, tendo em vista a quantidade de cursos e matrículas que evidenciam o número de bacharéis formados a cada ano. Tal expansão está atrelada a fatores, como os poucos investimentos em ativo fixo necessários e a possibilidade de esse curso ser ministrado em meio período, geralmente, à noite.

Por outro lado, a expansão dos cursos de Administração foi favorável à perspectiva de ingresso na carreira docente, pois, como a maioria dessas graduações funciona apenas em período noturno, são atrativas para que muitos profissionais desenvolvam carreiras mistas, conciliando o trabalho diurno em tempo integral (como executivo ou consultor) e, durante a noite, atuando como professor. Isto possibilita que a expansão das IES e das graduações em Administração consiga mão de obra docente para atendimento de milhares de classes (BERTERO, 2006).

Ademais, segundo Bertero (2006), na atualidade as carreiras executivas são instáveis. Portanto, não é incomum que pessoas de meia idade e na metade de suas carreiras optem ou se vejam obrigadas a buscar por alternativas profissionais. Alcadipani (2005), reforça este argumento, evidenciando que muitos alunos de pós-graduação - visando à própria manutenção durante a realização do seu curso - acabam tornando-se "professores Bombril", "taxistas" e mão de obra barata, adequando-se a um grande volume de trabalho, com horas/aulas a valores muito baixos, além de aulas de todas as especialidades, segundo o que preconiza o ritmo de trabalho das IES privadas.

Face às considerações realizadas, este artigo tem como objetivo examinar os sentidos que os professores de Administração atribuem ao trabalho que exercem. Para tanto, são retratados os resultados de algumas pesquisas brasileiras sobre essa temática, especificamente, efetuadas com docentes da graduação em questão. Salienta-se que muitas pesquisas sobre os sentidos do trabalho docente já foram realizadas, porém, na maioria das vezes, elas estão circunscritas aos professores do ensino fundamental e médio ou abrangem o Ensino Superior privilegiando as licenciaturas.

Acredita-se que o caso dos professores de Administração seja diferenciado, pois a formação desses profissionais é voltada para a atuação no mercado, não havendo um preparo sólido para a sua inserção no âmbito educacional na função docente. Embora a docência em nível superior requirite a especialização *lato sensu* ou o mestrado, e nesses cursos estarem inseridos, respectivamente, a disciplina de metodologia do ensino e o estágio em docência, as formações por elas proporcionadas, em geral, são incipientes devido alguns aspectos, como: a carga horária reduzida; os conteúdos abordados e as suas formas de operacionalização; o curto espaço de tempo para que o aluno se dedique as vivências e práticas de uma sala de aula, ou mesmo devido às formas nem sempre adequadas da condução e supervisão do estágio previsto (PASSOS, 2013).

Então, é possível que o “tornar-se professor” de Administração ocorra, ou seja percebido, com mais dificuldades e ansiedades pelos docentes novatos - se comparados aos profissionais licenciados -, quando ante os primeiros contatos com os aspectos da docência, como: o desenvolvimento da didática, o manejo da sala de aula, o uso dos recursos pedagógicos, a vivência das relações institucionais e das relações professor-aluno. Estes elementos possuem características próprias, que ensejam habilidades e competências específicas a serem superadas pelos professores iniciantes. Assim, é provável que as dificuldades aludidas interfiram na avaliação que esses profissionais fazem sobre o trabalho que desenvolvem, pois, além de complexo, ele é permeado pelas relações sociais estabelecidas e pelas condições psicossociais e ambientais vigentes na organização (PASSOS, 2013).

Em termos metodológicos esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica e baseada em dados secundários, posto que foram selecionados 06 (seis) estudos brasileiros que versam sobre os sentidos do trabalho docente. Estes estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino públicas e privadas, abrangendo os anos de 2010 a 2015. As buscas foram realizadas em bases de dados, utilizando as palavras-chave: sentidos do trabalho; professor; docente; docência; Administração; significados do trabalho. Optou-se pelas pesquisas cujos objetivos principais consistiam em analisar (ou identificar ou conhecer) os sentidos (ou significados) do trabalho, tendo como sujeitos os professores da graduação em Administração.

Além desta introdução, este artigo possui mais quatro partes: o desenvolvimento teórico, os aspectos metodológicos, a análise dos resultados e a conclusão. O desenvolvimento teórico estabelece breves notas sobre o trabalho e os seus significados. Além disso, contextualiza os sentidos do trabalho, enfatizando os resultados do projeto *Meaning of Working International Research Program* (MOW) e as pesquisas de Morin (2001; 2004). Também, são abordados os resultados obtidos nas pesquisas brasileiras sobre os sentidos do trabalho do professor de Administração. Por fim, a conclusão assinala o fechamento do artigo, respondendo pontualmente o objetivo estabelecido no estudo.

2. Revisão da Literatura

2.1 O trabalho e os seus significados: breves considerações

Para Overjero Bernal (2010), muitos conceitos abordam o trabalho como uma atividade produtiva efetuada pelas pessoas, a fim de obterem alguma remuneração e/ou para contribuírem com a sua própria subsistência. Mas, para o autor, a compreensão do que seja trabalho requer um exame nos seus aspectos históricos, postura que também é compartilhada por Bendassolli (2007; 2009).

A concepção sobre o trabalho alterou-se em consonância com as mudanças sociais, políticas e econômicas de cada época e que culminaram com a ideia corrente da centralidade do trabalho, ou seja, da elevação do trabalho como aspecto fundamental para definir o humano. Trata-se de um discurso elaborado com vistas a aceitar e justificar as condições nas quais o trabalho foi

colocado no capitalismo, e em seus arranjos institucionais, desde os seus primórdios no século XVIII, sendo uma construção que favorece e legitima o engajamento das pessoas nas novas exigências do sistema produtivo (BENDASSOLLI, 2007; 2009).

Não obstante, o trabalho nunca teve as funções de agora, cada vez mais no centro da vida dos indivíduos, sendo caracterizado como atividade fundamental e essência do ser humano, predispondo a realização pessoal e os vínculos sociais. Esses posicionamentos legitimam as sociedades baseadas no trabalho, cuja finalidade está na conversão deste como meio de vínculo social e de desenvolvimento pessoal. Em suma, o que se busca não é apenas justificar o capitalismo e as práticas de exploração do trabalho, "mas sacralizar o trabalho para introduzir nos indivíduos a motivação que os faça trabalhar sem a necessidade de vigias e nem controladores" (OVERJERO BERNAL, p. 16, 2010).

Em um percurso histórico, nota-se que, na tradição greco-romana, o trabalho não possuía o mesmo sentido moral que o configurou na Idade Média. Para os gregos e os romanos, o trabalho não era uma abstração, mas, sim, atividades concretas com vista à sobrevivência. Contudo, para não ser degradante, não poderia se estabelecida uma relação de dependência entre o trabalhador e aquele a quem se dirigia o fruto do seu trabalho, conseqüentemente, não era concebível o trabalho em troca de salário. Por sua vez, o trabalho manual era considerado uma mácula para o corpo e para o espírito, pois roubava o tempo que seria dedicado ao lazer, aqui entendido como o tempo livre disponibilizado para o uso próprio, o cultivo da mente, como, por exemplo, as reflexões teóricas e as contemplações (BENDASSOLLI, 2007; 2009).

Na Idade Média, o olhar sobre o trabalho sofre uma transição, pois, ao mesmo tempo em que é apresentado como uma punição - havendo o desprezo pelas atividades servis, começa a ser valorado mediante a sua utilidade social, possibilitando que, nessas circunstâncias, possa ser remunerado. Com o crescimento das cidades e do comércio, a ideia do trabalho como penitência provoca contradições entre a vida espiritual e material, comprometendo o desenvolvimento das transações comerciais. Visando solucioná-las, são criadas justificativas para as atividades desenvolvidas pelos comerciantes, mercadores e artesões. Desse modo, o trabalho é convertido em um meio de alcançar a salvação, sendo lícito e santificado (BENDASSOLLI, 2007; 2009), ao mesmo tempo em que atende aos imperativos econômicos.

Com o início da Revolução Industrial e das grandes mudanças advindas desse contexto, um novo conceito de trabalho foi instituído. Tendo em vista o surgimento do capitalismo e de uma nova época a Modernidade, o trabalho passava a ser visto como objetivação do valor econômico. Na verdade, o que contribuiu para isso foram as decorrências da Revolução Industrial, pois incrementaram as taxas de produção e o aumento dos lucros. Tais fatores impulsionaram o desenvolvimento do sistema financeiro, o aumento da população e o fortalecimento da burguesia, promovendo transformações substanciais no âmbito econômico e social (BENDASSOLLI, 2007; 2009).

A consolidação do capitalismo, ao longo do século XIX, trouxe consigo outras alterações no conceito de trabalho. Sob esse enfoque, é relevante a obra de Marx, para quem os indivíduos são "sujeitos do trabalho", pois os sentidos da sua existência estão diretamente relacionados às atividades que desenvolvem (BENDASSOLLI, 2007; 2009; OVERJERO BERNAL, 2010). É sob esse aspecto que a ideia da centralidade do trabalho se consolida-se ao longo do século XX, visto que o trabalho torna-se o alvo de muitas discussões, além de institucionalizado nos âmbitos econômico, social e político (BENDASSOLLI, 2009).

Entretanto, com as transformações ocorridas no final do século XX, e na transição para o XXI, a centralidade do trabalho começa a ser questionada dada a instabilidade e a vulnerabilidade que assolaram os empregos e as garantias trabalhistas, repercutindo sobre todos os tipos de trabalhadores (OVERJERO BERNAL, 2010).

O estabelecimento do trabalho como realizador de muitas funções sociais é uma decorrência direta das necessidades da sociedade capitalista, uma vez que ela está estruturada com base no trabalho, na produção e no consumo, portanto, qualquer pessoa que deseje satisfazer às suas necessidades materiais precisa trabalhar. Assim, afirmar que o trabalho é essencial, provedor de vínculos e autorrealizador condiz com os imperativos do capital de preservar o trabalho, a produção, a mais-valia e o lucro, além de ser uma forma de controle social (BENDASSOLLI, 2007; 2009; OVERJERO BERNAL, 2010).

Nessa perspectiva, o trabalho origina contradições: ao passo que controla o indivíduo e legitima a sua exploração, também promove a satisfação de suas carências como, por exemplo, a de relacionamentos sociais.

Na sociedade atual, o trabalho cumpre uma série de funções. Porém, para que essa premissa seja verdadeira, é forçoso que a sua execução ocorra em condições que assegurem um mínimo padrão de qualidade e de salubridade para aquele que o efetua, o trabalhador (OVERJERO BERNAL, 2010). Neste contexto, Harpaz (2002), destaca essas funções ao apontar o trabalho como meio para atender às diversas necessidades humanas.

Portanto, visto sob uma vertente econômica, há no trabalho uma instrumentalidade que cumpre a função de subsistência e satisfação das necessidades materiais. Pelo ângulo psicológico e social, o trabalho favorece o senso de identidade pessoal, contribui para o alcance e manutenção da autoestima, do status e do senso de realização (HARPAZ, 2002).

Ainda, ao trabalhar, o sujeito desenvolve as suas habilidades, mantém-se ocupado, interage socialmente e pode obter e exercer poder, bem como defender seus direitos. Já em sua função estruturante, o trabalho permite distinguir a construção do tempo em dias meses e anos, bem como separar as atividades pessoais das impessoais, além de legitimar as várias fases da vida, como o estudo, o trabalho e a aposentadoria (HARPAZ, 2002).

2.2 Notas sobre os Sentidos do Trabalho

Alguns autores (MORIN, 2001; 2004; TOLFO e PICCININI, 2007; BENDASSOLLI, 2007) destacam que os estudos sobre os sentidos do trabalho foram antecidos pelas pesquisas sobre satisfação no ambiente de trabalho, notadamente, as desenvolvidas por Hackman e Oldhan em 1975. Essas pesquisas estão inseridas em um momento histórico, cujos estudos da área de Administração relacionavam a satisfação com a motivação dos funcionários. Assim, prover o ambiente funcional com elementos que promovam satisfação passa a ser uma regra para instituir e manter o bem-estar e a saúde dos indivíduos, considerando a premissa estabelecida entre satisfação, desempenho, produtividade e o alcance de objetivos organizacionais.

Nessas circunstâncias, é importante observar as formas pelas quais o trabalho é organizado e controlado pela instituição, dado que pode se tornar fonte de sofrimentos e desmotivação (BENDASSOLLI, 2007; CODA e FONSECA, 2007). Para Hackman e Oldhan, um trabalho ideal deve abranger características (variedade de tarefas, identidade, significado, autonomia e *feedback*), que conduzem os sujeitos a três estados psicológicos específicos (sentido, responsabilidade e conhecimentos dos resultados), e acarretam atitudes e comportamentos variados, sendo moderados conforme as necessidades de crescimento manifestas pelo indivíduo. Apresentando uma forte necessidade de crescimento, entende-se que mais sensível ele será a um emprego em que as atividades e tarefas sejam enriquecidas, em contraposição a um indivíduo em que essa necessidade seja fraca ou não esteja presente (MORIN, 2001; 2004; CODA e FONSECA, 2004).

Neste caso, são atribuídos sentidos ao trabalho quando o seu executor o vivencia como algo útil, importante e legítimo. Então, o trabalho deve conter (1) variedade de tarefas, que

favorece ao trabalhador o uso de competências diversificadas; (2) a identidade do trabalho, em que é possível ao trabalhador identificar a totalidade do processo produtivo e os seus resultados; e o (3) significado do trabalho, compreendido como o quanto a sua execução impacta positivamente na vida de outras pessoas. A essas características são acrescidas a autonomia e o *feedback*. A primeira diz respeito à possibilidade de o trabalhador determinar o modo de realização da sua atividade, vivenciando, portanto, o sentimento de responsabilidade quanto ao cumprimento das tarefas e ao alcance dos objetivos fixados. A segunda abrange o desempenho do sujeito nas atividades realizadas, permitindo que ele realize os ajustes condizentes para melhoria da sua atuação (MORIN, 2001; 2004; CODA e FONSECA, 2004).

Segundo Bendassolli (2007; 2009), a principal referência na área de estudos sobre os significados do trabalho são os resultados do projeto *Meaning of Working International Research Program* (MOW), conduzido por uma equipe de cientistas sociais, entre os anos de 1978 a 1984. Esse projeto identificou e comparou os padrões de significados que os indivíduos e grupos atribuem ao trabalho (CODA e FONSECA, 2004; KUBO e GOUVÊA, 2012). No decurso dos seus estudos, o MOW tomou como definição para o ‘trabalho’ as atividades desempenhadas pelos indivíduos e que são assalariadas. O modelo de investigação utilizado no projeto concebe o significado do trabalho como determinado pelas escolhas e experiências das pessoas, englobando aspectos psicológicos e cognitivos. Além disso, ressalta a importância dos contextos organizacional e ambiental que envolve o sujeito, atentando para as suas influências sobre ele (CODA e FONSECA, 2004; TOLFO e PICCININI, 2007; KUBO e GOUVÊA, 2012).

Conforme apontam Tolfo e Piccinini (2007, p. 39), o MOW passou a conceituar o significado do trabalho como “um construto psicológico multidimensional e dinâmico, formado da interação entre variáveis pessoais e ambientais e influenciado pelas mudanças no indivíduo, ao seu redor ou no trabalho”. Para Bendassolli (2009), esse construto abrange desde a experiência dos indivíduos com o trabalho - e com as condições nas quais ele é efetuado - até a dinâmica entre os aspectos sociais e culturais, de uma dada época, que contribuem para moldar os valores dos indivíduos e influenciar a sua percepção quanto ao trabalho. Neste caso, os valores inerentes ao trabalho são estabelecidos por intermédio dos processos educacionais quando da evolução do sujeito (TOLFO e PICCININI, 2007).

As concepções sobre a natureza do homem, utilizadas pelo MOW, denotam que ele é visto como um agente ativo, construtor da realidade. Portanto, entende-se que o significado do trabalho está relacionado à compreensão e interpretação desse sujeito acerca do trabalho que executa. Realmente, ele avalia as condições físicas, sociais e o contexto ambiental em que suas atividades são efetuadas e toma um posicionamento em relação ao seu trabalho. Então, suas atitudes repercutem sobre as atividades laborais e a produtividade, pois remete à avaliação do que seja legítimo e tolerável no trabalho (TOLFO e PICCININI, 2007). Na verdade, na elaboração do significado do trabalho, estão congregados elementos cognitivos, afetivos, as predisposições de comportamentos e os aspectos organizacionais, como normas, princípios, cultura.

Pela sua representatividade e poder de síntese, os resultados dos estudos do MOW serviram de base para que outros pesquisadores empreendessem pesquisas semelhantes (inclusive no Brasil) em busca de confirmar ou refutar os dados encontrados pelo grupo. Dentre essas pesquisas, umas das mais citadas na literatura brasileira são as realizadas por Morin (2001; 2007). A autora, baseando-se nas concepções de Hackman e Oldhan, emitidas no ano de 1975, diz que o sentido do trabalho é formado por uma estrutura que integra três elementos: o significado, a orientação e a coerência. O significado se relaciona às representações que o sujeito faz sobre o trabalho e o valor que lhe atribui. A orientação é caracterizada pelas ações do sujeito quanto ao seu trabalho, o que ele está buscando em sua atividade e as intenções que

guiam as suas ações. A coerência diz respeito à congruência entre o sujeito e a sua atividade, entre as suas expectativas, seus valores e suas ações cotidianas no trabalho (MORIN, 2004).

Conforme Morin (2001; 2004), para um trabalho ter sentido deve ser realizado de modo eficiente e conduzir a resultados úteis, sendo satisfatório em sua realização, oportunizando desafios e uso da autonomia. Além disso, deve ser moralmente aceitável e socialmente responsável, constituindo-se como meio de experiências de relacionamento humano. Também, deve garantir a segurança e possibilitar independência, com retribuições que permitam a sobrevivência e atendam às necessidades básicas do indivíduo, mantendo-o ocupado, e norteando o sentido do seu tempo pessoal.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e baseada em dados secundários. Assim, foram selecionados estudos brasileiros desenvolvidos em instituições de ensino públicas e privadas e que versam sobre os sentidos do trabalho docente. As buscas foram realizadas em bases de dados, utilizando as seguintes palavras-chave: sentidos do trabalho; professor; docente; docência; Administração; significados do trabalho.

Dentre as pesquisas achadas, a opção recaiu sobre os estudos cujos os objetivos gerais consistiam em analisar (ou identificar ou conhecer) os sentidos (ou significados) do trabalho, mas, circunscritas aos professores de Administração. Isto porque, existem diversas pesquisas sobre sentidos e /ou significados do trabalho docente, contudo, abrangem outros profissionais, níveis e tipos de ensino (fundamental, médio, licenciaturas). Então, foram encontrados somente 06 (seis) estudos, localizados entre os anos de 2010 a 2015.

Para análise, os dados das pesquisa foram dispostos em um quadro (figura 1), a fim de mostrar as similaridades e as diferenças entre a percepção dos docente sobre o trabalho exercido, considerando a natureza das instituições pesquisadas (públicas ou privadas), o tipo de vínculo empregatício, o contexto de trabalho, as relações interpessoais, dentre outros.

4. Análise dos Resultados

Nas pesquisas encontradas em eventos e periódicos científicos, optou-se por aquelas cujos objetivos principais consistiam em analisar (ou identificar ou conhecer) os sentidos (ou significados) do trabalho, tendo como sujeitos os professores que atuam em cursos de Administração. Tratam-se de pesquisas qualitativas, em que o aporte teórico se fundamenta nos trabalhos do *Meaning of Work International Research Team* - MOW (1987) e/ou Morin (2001; 2003; 2004), conforme abordado na figura 1.

PESQUISA	AUTORES	IES	PRINCIPAIS RESULTADOS
O significado do trabalho para os docentes de uma IFES: um contributo à área de gestão de pessoas	Novo et al (2010)	Pública	- Centralidade do trabalho na vida dos indivíduos, com significados além do retorno financeiro, pois permite autorealização, inserção e reconhecimento social, prestígio, status, senso de utilidade. - O tempo de experiência e atuação na IES pública conduz a maior valorização da instituição, pois ela é percebida como fonte de prestígio.
Os sentidos do trabalho para um grupo de professores de uma universidade pública: a dialética prazer-sofrimento em tempos	Menezes et (2011)	Pública	O prazer no trabalho está no (a): contato humano; lugar de trabalho; ação de ensinar; conhecimento; independência financeira; flexibilidade de horário. O sofrimento está: em divergências nos relacionamentos; nos processos burocráticos; no trabalho

de flexibilidade			onipresente.
Significados atribuídos ao trabalho: uma análise comparativa entre professores do ensino superior em diferentes regimes de trabalho	Santos (2010)	Privada	▪ O trabalho deve: ser eficiente; agregar valor; conduzir a resultados úteis; manter a ocupação. E para ser significativo deve permitir: boa remuneração; identidade; realização; ter apoio institucional; desenvolver o aluno, mas deve haver o interesse discente para mostrar o alcance dos resultados do trabalho. ▪ O regime de 40 horas acarreta segurança, comprometimento com a organização e evita instabilidade do horista. Aumenta o grau de centralidade do trabalho na vida dos docentes.
Os sentidos do trabalho: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior	Rover et al (2010)	Privada	▪ A docência permite: fazer o que gosta; atualização constante; integrar conhecimentos com a prática profissional; autovalorização devida à realização de um trabalho interessante, ▪ Fatores que desmotivam: instabilidade no emprego; desinteresse dos alunos e falta de compromisso com o aprendizado; excessiva carga horária em sala de aula; falta de incentivo à produção científica; falta do reconhecimento quanto à sua dedicação pelo aluno e pela IES; grande número de alunos por turma.
Sentido do trabalho: percepção dos professores universitários de uma instituição de ensino superior	Junqueira e Franz (2012)	Privada	▪ O trabalho com sentido possibilita a realização pessoal, o reconhecimento pelo esforço despendido e os resultados alcançados. ▪ O trabalho gera satisfação e sentido à vida e os aspectos financeiros são importantes quando permite o sustento econômico, reconhecimento pelo esforço e resultados alcançados. ▪ Um trabalho sem sentido é: burocrático; sem interações pessoais; não permite o crescimento; sem criatividade; restringe a expressão de opiniões; enfadonho; reuniões em excesso. ▪ Características que dão sentido ao trabalho: crescimento profissional; qualificação; felicidade e o prazer; interação social; obtenção de resultados, função social e a formação de cidadãos; assumir desafios e realizar objetivos pessoais; construção de conhecimentos acadêmicos, profissionais e pessoais.
O significado do trabalho: um estudo com professores de Administração em uma universidade	Kilimnik et al (2015)	Privada	▪ Embora não seja central, o trabalho assume importância, pois é o núcleo ao redor do qual orbitam as demais atividades dos entrevistados. ▪ O trabalho é um meio de proporcionar o desenvolvimento humano e fazer a diferença na vida das pessoas, trazendo a realização pessoal por meio do desenvolvimento discente. Também, é fonte de reconhecimento e inserção social. ▪ Elementos importantes: boa remuneração, a realização e a estabilidade profissional, a

			satisfação pessoal, a contribuição social, a flexibilidade, a autonomia, a coletividade, e o apoio institucional.
--	--	--	---

Figura 1: Pesquisas brasileiras sobre os sentidos do trabalho e o docente em Administração.

Fonte: elaborado a partir de Novo et al (2010); Rover et al (2010); Santos (2010); Menezes et al (2011); Junqueira e Franz (2012); Kilimnik et al (2015) .

De modo geral, as pesquisas apontam para a centralidade do trabalho na vida dos professores, não apenas pela satisfação das necessidades psicológicas, mas, por permitir que os sujeitos se sintam inseridos na sociedade e reconhecidos por aquilo que fazem (NOVO et al, 2010; SANTOS, 2010). Neste aspecto, merece destaque o estudo de Kilimnik et al (2015), pois, embora o trabalho não tenha sido considerado como central ou colocado em primeiro lugar em relação a outras esferas, os docentes enfatizaram a importância deste em suas vidas, figurando "como sendo o núcleo ao redor do qual orbitam as demais atividades dos entrevistados [...] indicando sua relevância no que se refere à dimensão valorativa" (KILIMNIK et al, 2015, p. 23).

Apesar dos professores mostrarem-se conscientes de que a profissão tornou-se precarizada, eles ainda a consideram como fonte de prestígio e status e como um diferencial, pois acreditam que 'ser professor' os credencia como detentores do saber aos olhos de alguns meios sociais. No caso dos docentes que atuam nas IES públicas, os sentimentos de prestígio e status também se relacionam a motivos como a estabilidade do vínculo, a aprovação em concurso público, e a imagem que esse tipo de instituição apresenta na sociedade (MENEZES et al, 2011).

O trabalho docente é percebido como prazeroso ante as interações sociais que possibilita com os alunos e com os demais pares (MENEZES et al, 2011; KILIMNIK et al, 2015). Contudo, os elementos mais evidenciados nas pesquisas são os sentimentos de contribuição e de recompensa que o docente auferir pela ação de ensinar, transmitir conhecimentos e observar a sua aplicabilidade pelo discente. Assim, o interesse do aluno ratifica o senso de contribuição e a utilidade da disciplina ministrada, favorecendo um *feedback* das ações executadas pelo professor. Isto porque os docentes observam, na posterior alocação dos discentes no mercado de trabalho, um reflexo direto do seu trabalho (SANTOS, 2010; ROVER et al, 2010; JUNQUEIRA e FRANZ, 2012).

Os aspectos financeiros são mencionados quando os professores fazem referência ao sustento econômico, porém são relatados juntamente com o reconhecimento pelos esforços e resultados alcançados com o trabalho feito, figurando como uma forma lícita e justa de retribuição que proporciona a independência financeira do professor (SANTOS, 2010; MENEZES et al, 2011; KILIMNIK et al, 2015).

Nas pesquisas, a atividade docente é apontada como uma fonte de atualização e qualificação constante (ROVER et al, 2010), tendo em vista o preparo das aulas para as várias disciplinas e as novas turmas a cada semestre. Nesse enfoque, a docência também é narrada como uma forma de crescimento profissional em decorrência dos conhecimentos que agrega, em função da contínua obrigatoriedade do docente estudar e rever o conteúdo do seu campo de atuação, ou mesmo de outras áreas nem sempre correlatas (JUNQUEIRA e FRANZ, 2012).

As pesquisas também evidenciaram que o trabalho docente é percebido como prazeroso na medida em que também é considerado eficiente, bem feito, e mantém a ocupação do indivíduo (KILIMNIK et al, 2015). A eficiência se relaciona ao apoio institucional, às condições físicas propiciadas para que o professor trabalhe com tranquilidade e tenha a sua disposição os recursos materiais de que necessita para a execução das suas atividades. A ocupação diz respeito ao preenchimento do tempo pessoal de forma produtiva, dando lugar a

um sentimento de contribuição, de fazer a diferença, de ser útil. Nesse propósito, os sujeitos pesquisados asseguram que continuariam ativos, exercendo a profissão, mesmo que financeiramente não mais precisassem. Isto porque, além de gostarem e se identificarem com a atividade docente, consideram-na um trabalho interessante, desafiador, em que é possível aliar teoria e prática (SANTOS, 2010; ROVER et al, 2010; NOVO et al, 2010; MENEZES et al, 2011; KILIMNIK et al, 2015).

As pesquisas ainda mostram que a centralidade do trabalho é igualmente observada na onipresença das atividades docentes, pois elas extrapolam o âmbito da sala de aula, estando o professor, até nos momentos que seriam dedicados a sua vida privada, envolvido com preparação de aulas, correção de exercícios, preenchimento de diários, elaboração de artigos, etc (MENEZES et al, 2011). Tal aspecto é fortemente sentido nas IES privadas, sobretudo, pelos professores que são horistas, porquanto dividem o seu tempo com mais de uma instituição, ministrando muitas disciplinas diferentes, conseqüentemente, atendem a um número maior de alunos, as salas de aulas lotadas e há uma sobrecarga de trabalho (ROVER et al, 2010; MENEZES et al, 2011).

Se a onipresença e o excesso de trabalho são desgastantes e vistos como negativos, principalmente nas IES privadas, em geral, os docentes afirmam que em suas atividades há um grau de maior flexibilidade e autonomia, quando comparados a trabalhos de setores diferentes do educacional. Esses aspectos são mencionados no que se refere aos modos de conduzir as aulas, à distribuição dos conteúdos, às formas de avaliação, dentre outros, sob o controle do professor. Tais características são fortemente sentidas nas IES públicas pelo fato de as atividades envolverem uma conotação de flexibilidade quanto ao gerenciamento do tempo, tendo o docente uma maior autonomia para a distribuição e condução do seu trabalho, considerando que atuam em regime de 40 horas com dedicação exclusiva (NOVO et al, 2010; MENEZES et al, 2011; KILIMNIK et al, 2015).

Porém, no âmbito público, a burocracia (ou as suas disfunções) é percebida como fonte de sofrimento no contexto do trabalho, pois emperra o desenvolvimento de algumas atividades e traz desconforto aos docentes, quando, por exemplo, necessitam solicitar e desenvolver os seus projetos de pesquisa, já que eles tramitam por várias instâncias e dependem de muitas aprovações, que protelam o início da sua execução. Ressalta-se que, se o trabalho docente é prazeroso em virtude das interações que promove, os relatos mostram que, nas IES públicas, os relacionamentos com essa conotação estão mais presentes nas relações entre alunos e professores, pois os desgastes e divergências são frequentes nos contatos entre os professores e entendidas como meio de sofrimento.

5. Conclusão

O objetivo deste artigo consistiu em examinar os sentidos que os professores de Administração atribuem ao trabalho que desenvolvem, utilizando os resultados de pesquisa brasileiras que versam sobre essa temática, e publicados em periódicos e eventos científicos.

Os estudos evidenciam similaridades em seus resultados, o que pode se relacionar ao fato de terem sido estruturados a partir dos trabalhos do MOW (1987) e/ou Morin (2001; 2003; 2004) - para sua fundamentação teórica e perspectivas de análise de dados - resultando em semelhanças quanto aos fatores que propiciariam sentido ao trabalho. Em geral, os professores de Administração, investigados nas pesquisas, percebem sentido no trabalho que exercem quando nele estão presentes elementos que os conduzem a sentimentos de auto realização, inserção e reconhecimento social, prestígio, status, senso de utilidade e atualização constante.

Observou-se que o trabalho assume uma centralidade na vida desses docentes, seja pela importância e significados a ele atribuídos ou em razão de ocupar e monopolizar o cotidiano do professor.). Este aspecto é mais perceptível nas instituições de ensino privadas, afetando, principalmente, os professores horistas.

Todavia, tanto nas instituições públicas quanto privadas, o trabalho é considerado como uma atividade prazerosa e significativa pela contribuição social que proporciona, pois favorece a transformação de indivíduos e vidas tendo, portanto, a capacidade de modificar destinos, o que produz um sentimento positivo pela contribuição efetuada. Nesse ponto, os professores expressam a necessidade de uma retroação ou *feedback* sobre o trabalho exercido. O intuito é certificar a extensão das contribuições proporcionadas, sendo o sucesso do aluno visto como fundamental para ratificar a efetividade do trabalho realizado.

Assim, a falta de interesse discente frustra o professor pela demonstração de não importância sobre o que está sendo dito ou por predispor a um sentimento de incapacidade, já que não consegue monopolizar a atenção do aluno com as temáticas que desenvolve. Esses fatores, muitas vezes, são interpretados como sinônimo de insucesso pelo docente, levando-o à frustração no trabalho que desempenha.

Entretanto, os estudos mostram que os professores vêem o seu trabalho como uma atividade diferenciada que, mesmo desprestigiada - face ao contexto da precarização que afeta o trabalho docente -, ainda é percebida como representativa pela sua história. Isso os deixa orgulhosos da atividade que desenvolvem, principalmente, se atuam em instituições federais, considerando o status desse tipo de IES no imaginário social, pois em geral são vistas como espaço de melhor qualidade na oferta de cursos superiores em nosso país, além de propiciar estabilidade profissional e requerer condições específicas para o ingresso na docência, como aprovação em concurso público e titulações *stricto sensu* em nível de doutorado.

6. Referencias

ALCADIPANI, R. A hiperatividade do professor Bombril. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 12, n. 35, p. 161-163, out./dez. 2005.

BENDASSOLLI, P. F. **Trabalho e identidade em tempos sombrios**: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho. Aparecida, SP, Idéias & Letras, 2007.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em administração**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

_____. **Psicologia e Trabalho**: apropriações e significados. São Paulo, Cengage Learning, 2009.

CODA, R.; FONSECA, G. F. Em busca do significado do trabalho: relato de um estudo qualitativo entre executivos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 6, n. 14, p. 7-18, abr. 2004.

HARPAZ, I. Expressing a wish to continue or stop working as related to the meaning of work. **European Journal of Work & Organizational Psychology**. 11(2), 177-198, jun. 2002.

JUNQUEIRA, A. G. W.; FRANZ, S. M. Sentido do trabalho: percepção dos professores universitários de uma instituição de ensino Superior. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 19, n 1, p. 51-75, 2012.

KILIMNIK, Z. M. ; REIS NETO, M. T; SANTOS, G. S.; MALTA, V. D.; SANTOS, M. F. O significado do trabalho: um estudo com professores de administração em uma

universidade. **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras-PB, v. 5, n. 11, p. 3-27, Ago.-Dez., 2015.

KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A. Análise de fatores associados ao significado do trabalho. **Revista de Administração**, v. 47, n. 4, p. 540-554, 2012.

MENEZES, L. M.; NEPOMUCENO, L. H.; BATISTA-DOS-SANTOS, A. C. Os sentidos do trabalho para um grupo de professores de uma universidade pública: a dialética prazer-sofrimento em tempos de flexibilidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. 1 CD-ROM.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, jul./set. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a02.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

_____; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003. 1 CD-ROM.

_____. The meaning of work in modern times. In: WORLD CONGRESS ON HUMAN RESOURCES MANAGEMENT, 10., 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ZUMBI, 2004.

MOW. International Research Team. **The meaning of working**. New York: Academic Press, 1987.

NOVO, L. F. et al. O significado do trabalho para os docentes de uma IFES: um contributo à área de gestão de pessoas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EM AMERICA DEL SUR, 10., 2010, Mar Del Plata. **Anais eletrônico...** Mar Del Plata: UFFS, 2010. Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/199.pdf> Acesso em: 10 maio 2013.

OVEJERO BERNAL, A. **Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado**: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho. Porto Alegre, Artmed, 2010.

PASSOS, J.C. **Carreira docente móvel em administração**: o professor sedentário nômade? Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo - da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.

ROVER, A. et al. Os sentidos do trabalho: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior. **Unoesc & Ciência**, Joaçaba, v. 1, n. 1, jan./jun. 2010.

SANTOS, G. S. **Significados atribuídos ao trabalho**: uma análise comparativa entre professores do ensino superior em diferentes regimes de trabalho. 2010. 93 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Belo Horizonte, 2010.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. [Edição Especial 1]. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 19, p. 38-46, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea07.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2014.